



COOPERADOS E FUNCIONÁRIOS DA CAPAL DOAM 1.370 COBERTORES PARA CUIDADOS NO INVERNO

Ação se soma às doações que a cooperativa já realizou para entidades de saúde no combate à propagação da Covid-19

A chegada do inverno faz com que as pessoas convivam, além da pandemia de Covid-19, com os desafios acarretados pelo frio. Cientes disso, **cooperados e funcionários da Capal realizam a doação de 1.370 cobertores em 11 municípios onde a cooperativa está presente**, nos estados do Paraná e São Paulo.

A ação é parte da campanha do Dia de Cooperar (Dia C), que todos os anos conta com a participação de voluntários para amenizar os problemas sociais. O movimento é realizado pelas cooperativas, associados e colaboradores, que trabalham para reduzir a desigualdade e auxiliar os setores da sociedade que mais necessitam. As iniciativas do Dia C são vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa, dentre outras medidas, erradicar a pobreza, cuidar do meio ambiente e proporcionar saúde e bem-estar às pessoas.



Doações são direcionadas para Assistência Social de cada município.



Entrega de cobertores em Arapoti. Estiveram presentes representantes da Capal, da Assistência Social e autoridades locais.



COVID-19

De março a junho, a Capal realizou diversas doações a entidades do sistema de saúde para combater a Covid-19. A cooperativa doou aos hospitais das Clínicas (de Curitiba), 18 de Dezembro (Arapoti), São Sebastião (Wenceslau Braz) e secretarias de Saúde dos municípios onde atua.



Entrega de equipamentos de proteção individual para combate à Covid-19 em Santana do Itararé.

Foram entregues álcool em gel, óculos de proteção, máscaras e tenda de apoio, além da doação de recursos para o Hospital São Sebastião, que usou o montante para finalizar a obra de uma ala de enfermaria. Com a reforma, foi aumentada a capacidade instalada dos atuais 33 para 51 leitos.

Com base nas recomendações do Ministério da Saúde e dos governos de São Paulo e Paraná, a cooperativa, seus associados e funcionários já realizam uma série de medidas para reduzir a propagação da doença. Em todos os setores da cooperativa, na matriz e também nas unidades, há álcool em gel disponível. Além disso, o contato físico e a aglomeração de pessoas são evitados. A orientação é substituir as reuniões por videoconferências e a não realização de viagens.

SEMENTE LEGAL!



- ✓ Tem ao seu lado o amparo da LPC nº 9.456/97
- ✓ Somente com a assinatura de um responsável técnico
- ✓ Tem a garantia de origem e a pureza física necessária à lavoura
- ✓ Vem acompanhada de Certificado de Semente ou Termo de Conformidade dos Lotes
- ✓ Tem qualidade genética e alto potencial de rendimento

Pirataria de sementes também é corrupção! Qual é a sua atitude?

CLASSIFICADO

VENDO enfardadeira usada big baler, marca Case, modelo 433, ou troco por novilhas da raça holandesa com previsão de parto para Agosto/2020. Contato: (43) 99914 2007 – Marinus.



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO

DÓLAR COMERCIAL - 23/07 - R\$ 5,21 | **POUPANÇA** - 23/07 - 0,1303 % a.m. | **SELIC** - 2,25% a. a.



MILHO - Na CBOT, mercado sem forte movimentação e está se ajustando em um patamar baixo de preços. Vendas fracas na exportação da safra velha não ofereceu suporte aos preços. Mas as vendas para a safra nova pelo menos sustentaram os prêmios no Golfo. Atenção ao clima ainda permanece. As temperaturas parecem apontar para níveis mais próximos ao normal nas próximas duas semanas em todo o Meio-Oeste. O quadro agora deve ser concentrado no relatório do USDA do próximo dia 10, com reavaliação da produtividade pelo USDA. Também com o acirramento das tensões entre EUA e China, a qual poderá levar a China a impor restrições a produtos norte-americano. Mercado interno com a colheita da safrinha ganhando intensidade entre os principais estados produtores, com o lado demandante tentando pressionar os preços mas sendo minimizados pela firmeza da paridade de exportação, a qual segue fortemente influenciada pelo comportamento do dólar no Brasil. Além do suporte via paridade, expectativa favorável quanto à demanda interna, a safra sobrevenida e boa capitalização dos produtores deverá neutralizar quedas severas.



SOJA - Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam mistos no grão e no farelo, e em queda no óleo nesta quinta-feira. Sinais de demanda aquecida por parte da China voltaram a dar sustentação aos preços. As exportações líquidas norte-americanas referentes a temporada 2019/20, ficaram em 365.200 toneladas na semana encerrada em 16 de julho. Representa uma elevação de 17% frente à semana anterior e um recuo de 31% ante à média das últimas quatro semanas. A China liderou as importações, com 209.900 toneladas. Mercado interno permaneceu travado nas diversas praças de negociação do país. A commodity teve uma sessão positiva, porém a ponta vendedora permanece retraída. Em Chicago, a oleaginosa voltou a avançar e se consolidou acima dos US\$ 9,00/bushel. Já o câmbio, operou durante boa parte do dia com ligeiros ganhos e chegou a atingir a máxima de R\$ 5,2240 perto do fechamento. Os prêmios subiram com mais força devido à baixa disponibilidade de soja e demanda por exportação ainda firme.

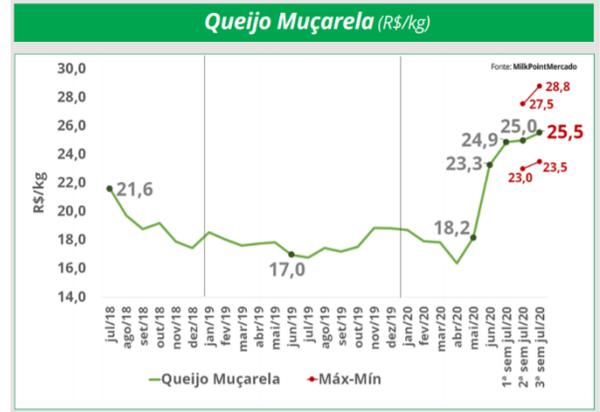
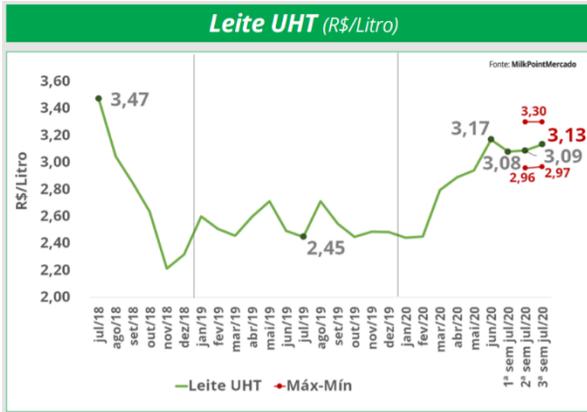


TRIGO - CBOT encerrou com preços significativamente mais baixos nesta quinta-feira. O mercado foi pressionado por vendas técnicas em meio a um movimento de correção. Segundo a Agência Reuters, os investidores consideram que as movimentações dessa semana foram influenciadas por fatores técnicos e que, agora, perderam força. Ainda assim os preços seguem operando próximos das máximas em três meses. Analistas consideram que os preços estão muito altos e pouco competitivos. No mercado interno a conjuntura não sofreu maiores alterações, tendo em vista a baixa liquidez interna com a grande parte dos moinhos abastecidos. O câmbio sofreu grande retração nos últimos pregões e tende a impactar o mercado, caso se mantenha nestes patamares, ou abaixo, até o ingresso da nova safra.



LEITE - O aumento do custo da matéria prima, causado pela tendência de alta no mercado spot, tem influenciado no repasse de preços do leite UHT nas indústrias, valorizando o produto;

Os mercados de queijos e leites em pó seguem com demanda aquecida e tendência de alta. As indústrias, com os níveis de estoque e matéria-prima baixos, não tem sentido pressão de retração nos preços;



INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

	VALOR R\$*	VAR./DIA	VAR./MÊS	VALOR US\$*
23/07/2020	222,40	0,34%	1,83%	42,72
22/07/2020	221,65	0,23%	1,49%	43,31
21/07/2020	221,15	2,72%	1,26%	42,55
20/07/2020	215,30	-3,26%	-1,42%	40,36
17/07/2020	222,55	0,13%	1,90%	41,32

Fonte: CEPEA

* Nota: Valor por arroba de 15 kg. Os valores divulgados são livres de Funrural.

Nota 2: Nos dias 28/05/18, 19/10/18, 04/02/19, 16/03/2020, 18/05/2020 e 10/07/2020, o Indicador foi arbitrado.



CAFÉ - Os preços do mercado do café arábica finalizaram a quinta-feira com poucas movimentações na Bolsa de Nova York (ICE Future US). As cotações operaram próximo da estabilidade, em uma sessão de realização de lucros após altas significativas para o mercado na última quarta-feira (22). Apesar das quedas técnicas, as principais referências mantiveram os preços acima dos 100 cents/lbp. Setembro/20 teve baixa de 85 pontos, valendo 107,50 cents/lbp, dezembro/20 registrou queda de 70 pontos, negociado por 110,30 cents/lbp, março/21 teve baixa de 65 pontos, valendo 112,35 cents/lbp e maio/21 teve queda de 65 pontos, valendo 113,40 cents/lbp. "Os preços do café desistiram de seus ganhos no final da quinta-feira e caíram depois que o real brasileiro enfraqueceu em relação ao dólar. O real na quinta-feira caiu -1,54% em relação ao dólar, o que incentiva as vendas de exportação pelos produtores de café do Brasil", destacou o site internacional Barchart. O clima no Brasil tem colaborado para os trabalhos de colheita no sul de Minas Gerais. Com uma massa de ar seco predominante, os trabalhos nas lavouras avançaram nesta semana. Segundo a consultoria Safras e Mercados, até dia 21 de julho a colheita estava em 71%. Vale lembrar que a colheita, em comparação com outros anos, está atrasada devido ao tamanho da safra e também pelas medidas restritivas para o Covid-19.



SUÍNOS - O preço do suíno vivo e dos principais cortes do atacado se mantiveram firmes no decorrer desta semana. A oferta de animais está bem justa, como é o caso de São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, o que leva os produtores a buscarem por reajustes, contudo, houve menor espaço para altas se comparado aos últimos dias, com frigoríficos cautelosos avaliando que o escoamento da carne apesar de bom, vem perdendo força na quinzena, reflexo da descapitalização das famílias. A expectativa é que a reposição e o consumo ganhem maior força agora após a virada do mês, com a entrada de salários e com o Dia dos Pais. No cenário internacional, a China divulgou diretrizes para controle de Coronavírus em frigoríficos, o que traz uma certa apreensão aos mercados, tais como da UE, dos EUA e do Brasil, grandes exportadores de carne suína. Carnes enviadas para a China precisarão de certificados confirmando a ausência de COVID, além de outros documentos, como registros de inspeções, para então as plantas chinesas poderem processá-las. Vale destacar que a China barrou suas compras de várias plantas frigoríficas (carne bovina, de frango e suína) ao redor do mundo nas últimas semanas, por conta de casos de Coronavírus no chão de fábrica.



DÓLAR - O dólar comercial fechou em forte alta de 1,97% no mercado à vista, cotado a R\$ 5,2160 para venda, após acelerar os ganhos na reta final dos negócios em sessão de correção local, interrompendo uma sequência de três quedas seguidas, no qual acumulou 5% de perdas. Os números acima do esperado dos pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos colaboraram para a valorização da moeda norte-americana. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,1250 e a máxima de R\$ 5,2240.